



ASSOCIAÇÃO  
DE DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



REVISTA GRATER

# Olhar O Mundo Rural



IV SÉRIE N.º 1 JANEIRO/ABRIL 2014



<b>EDITORIAL</b>	
Guido Teles	2
<b>DESTAQUE</b>	
Projecto Qualificar o Turismo Activo	
Formação em Escalada	3
Interpretação do Meio Marinho	4
Interpretação do Meio Natural	5
Fotoreportagem QTA	6
<b>EVENTOS</b>	
Reuniões e Assembleia-Geral na Graciosa	7
Protocolo com empresas turísticas	7
Reunião com Desenvolvimento Rural	8
GRATER entregou aspiradores urbanos	8
Reunião com Misericórdias da Terceira	8
<b>PROJECTO EXEMPLAR</b>	
Parceiros de Gestão	9-12
<b>PROMOÇÃO</b>	
Azores Adventure Weekend	13
<b>ASSOCIADO GRATER</b>	
Cooperativa Praia Cultural	14-17
<b>EVENTOS</b>	
Curso de Vinhos na Graciosa	18
<b>RELATÓRIO</b>	
Execução da GRATER em 2013	19-22
<b>NOTÍCIAS</b>	
Notícias e Agenda	23-24

**Ficha Técnica**

Director: Osório Silva  
 Coordenadora: Carmen Toste  
 Técnica Superior de Desenvolvimento: Sancha Gaspar  
 Técnica de Desenvolvimento: Isabel Gouveia  
 Técnica Administrativa: Iria Pinheiro  
 Edição e Grafismo: Humberta Augusto  
 Propriedade: Grater  
 Associação de Desenvolvimento Regional  
 das Ilhas Graciosa e Terceira  
 Rua do Hospital, n.º 19  
 9760 475 Praia da Vitória  
 grater@grater.pt  
 www.grater.pt  
 295 902067/8 (tel.)  
 295 902069 (fax)  
 Impressão: Nova Gráfica  
 Tiragem: 750 exemplares  
 IV Série n.º1 Janeiro/Abril de 2014



# GRATER: UMA JANELA DE OPORTUNIDADES

Às portas de novas Eleições Europeias ainda existem muitos de nós que não fazem planos, ou sequer pensam na possibilidade, de participar neste acto eleitoral. Se a “tradição” se mantiver, de entre os 9 milhões de eleitores chamados a eleger os 21 deputados nacionais, só cerca de 40% o farão, o que é o mesmo que dizer que a abstenção para estas eleições costuma superar os 60%.

Um distanciamento evidente entre o eleitorado e essa Europa de que fazem parte, sem o sentirem realmente, até porque muitas vezes não sentem que esse estatuto tenha impacto real nas suas vidas.

No entanto é indesmentível que Portugal mudou e muito, desde 1 de Janeiro de 1986, quando se tornou membro efectivo da União Europeia.

Contudo, e apesar dos fundos estruturais a que o país e a região tiveram acesso, nomeadamente entre 1986 e 1991, esse afastamento tem sido persistente e consistente.

No entanto há oásis de esperança para tornar esse sonho europeu mais próximo. Sempre que o lema “Pensar global, agir local” superintende às iniciativas europeias os resultados tornam-se mais palpáveis, transformados em janelas de oportunidade.

Um desses oásis entre nós é, sem dúvida, a GRATER. Criada para implementar e gerir a iniciativa comunitária LEADER (Leader II) nas ilhas Graciosa e Terceira, tem concretizado, através dos seus inúmeros e diversos projectos, o desígnio de incentivar estratégias originais de desenvolvimento sustentável, apoiando centenas de novos projectos, apostando na criação de novas empresas e novos postos de trabalho.

Os temas propostos nesta edição são exemplo claro desse dinamismo e dessa eficácia de acção real no terreno e na mudança do rosto do nosso tecido empresarial, nomeadamente em espaço rural.

A criatividade dessa acção fica também plenamente evidente nesta edição: desde projectos inovadores de formação como os do Projeto Exemplar, passando por cursos de vinho ou protocolos de animação turística, a acção da GRATER pauta-se pelos seus resultados e pela credibilidade que estes lhe granjearam.

Volvidos dezanove anos a GRATER concretiza, projecto a projecto, o sonho europeu com um rosto e alma marcadamente açorianos.



**Guido Teles**

Vice-Presidente da GRATER

## QUALIFICAR TURISMO ACTIVO FORMAÇÃO EM MANOBRAS DE CORDAS E ESCALADA

O Projecto Qualificar o Turismo Activo (QTA), promovido pela GRATER em parceria com a Adeliçador, tem desenvolvido diversas acções de formação com o objectivo de desenvolver o sector turístico em territórios rurais.

Através do projecto de cooperação interterritorial QTA, que com um investimento de 91.945,38 euros financiado a 90% pelo Eixo 4 do PRORURAL, a GRATER tem organizado diversos cursos dirigidos aos recursos humanos de várias empresas de animação e operadores turísticos das ilhas Terceira e Graciosa.

Entre elas esteve a formação em

“Manobras de cordas e escalada” que decorreu de 7 a 21 Janeiro, ministrada pelo formador António Soares, responsável pela secção de escalada da associação Os Montanheiros.

O curso decorreu em vários locais, sobretudo em recintos escolares, onde foram testados os conhecimentos, as técnicas e os equipamentos de escalada de forma prática.

À revista da GRATER, o formador destacou a importância de as empresas “formarem ou contratarem técnicos especializados” para o aprofundamento de actividades turísticas com recursos às técnicas

de escalada, como rappel, canyoning ou outros, para garantir a segurança na sua oferta. “Dada a especificidade das estruturas e equipamentos nesta área, é preciso que sejam criadas as condições pelos diferentes intervenientes”, disse, referindo-se não só às empresas, como outras entidades públicas.

“É necessário trabalhar em rede”, sublinhou, dando como exemplo, a criação de condições para escalada, como percursos de canyoning, ou as vias ferratas, estruturas que, as empresas por si, só, não têm capacidade para criar.

### OPINIÃO Formandos



**Emanuel Raimundo**  
Rope Adventures

Esta formação funciona como uma reciclagem da qual tiramos sempre proveito. Há sempre um colega que sabe um nó ou uma técnica nova.

Nós desenvolvemos o canyoning como turismo aventura na ilha Terceira. É uma actividade que está a crescer e a ilha tem um grande potencial. Para isso, temos de garantir segurança aos nossos cliente e estas formações são uma mais-valia e um selo de qualidade que podemos apresentar.



**Fábio Cardoso**  
Azores Go

Sou bombeiro, estou a tirar um curso de guias de natureza e esta formação é uma forma de certificar mais conhecimentos, sobretudo ao nível da

escalada, do canyoning, do rappel. Quem faz este tipo de actividades sabe que há uma adrenalina muito grande, mas é preciso estar preparado para oferecer segurança a quem nos procura nessas actividades.



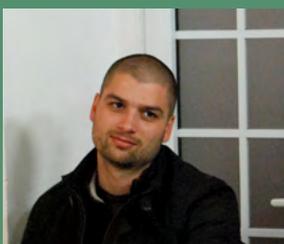
**QUALIFICAR TURISMO ACTIVO  
FORMAÇÃO  
SOBRE INTERPRETAÇÃO  
DO MEIO MARINHO**

Intitulou-se “Interpretação do Meio Marinho” a formação promovida pela GRATER, no âmbito do Projecto Qualificar o Turismo Activo (QTA), que foi ministrada pelo investigador da Universidade dos Açores (UAç), João Pedro Barreiros, de 3 a 7 Fevereiro, na sede da GRATER, na Praia da Vitória. Segundo o docente do Departamento de Ciências Agrárias, o curso visou dotar os operadores com “ferramentas” para melhor explorar a vida marinha açoriana. “É importante que saiam com ferramentas que sejam úteis e relevantes para a melhoria dos seus projectos e perspectivas comerciais”, referiu. Isto porque, entende o biólogo,

“a imagem dos Açores tem sido vendida como um paraíso para o mergulho, mas não é bem assim”. “Os Açores são extremamente interessantes ao nível da sua vida marinha, para actividades como o mergulho, a observação de cetáceos, etc., mas têm muitas condicionantes, como a imprevisibilidade climática, o custo das viagens. E enquanto esse tipo de obstáculos não for bem entendido e não se criar uma oferta mais dirigida para determinados nichos que não competem com outros lugares, então podemos ter aqui um conjunto de destinos que não se encontra em mais lado nenhum”. O formador defende que, ao nível da protecção dos ecossistemas, “não

pode haver excesso de legislação que crie santuários que não funcionam”, nem “modas que aparecem, sem projecto a médio-longo prazo”, e que, neste campo, a UAç, os operadores e os profissionais da pesca representam “uma mais-valia para ajudar o legislador” a fazer um “ordenamento mais adequado”. De referir que, no âmbito do projecto QTA, decorreu uma formação sobre photoshop de 10 a 15 Março, na Academia da Juventude e das Artes, com o formador João Toste, que contará com uma segunda edição para consolidar conhecimentos, visando dotar as empresas turísticas com autonomia para a divulgação gráfica dos seus serviços.

**OPINIÃO** Formandos



**Adério Araújo**  
ArraiaDivers

Sou biólogo de formação e, por isso, esta formação é um relembrar de conhecimentos, mas com várias componentes que nos chama a atenção para outras

formas de explorar a nossa actividade, como por exemplo, em piscinas de maré, cheias de vida, como é o caso da piscina dos Biscoitos, muito boa para o mergulho científico, dirigida a especialistas. É um outro nicho para captar clientes.



**Alexandre Jacinto**  
Octopus

É sobretudo uma mais-valia para conhecermos a parte mais técnica, ao nível da biologia marinha, do comportamento e territórios de determinadas

espécies, para podermos potenciar a nossa actividade como operadores marítimo-turísticos. Assim podemos explicar aos nossos clientes a vida marinha com conteúdos mais precisos, que valorizam o trabalho de interpretação que fazemos junto deles.



## QUALIFICAR TURISMO ACTIVO FORMAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO DO MEIO NATURAL

A articulação entre o turismo e o meio ambiente foi o tópico principal da formação “Interpretação do Meio Natural”, realizada, no âmbito do projecto “Qualificar o Turismo Activo”.

O curso, realizado entre 31 de Março e 4 Abril, decorreu na sede dos Montanheiros, em Angra do Heroísmo com o especialista universitário Eduardo Dias.

O professor da Universidade dos Açores abordou não só a realidade dos ecossistemas locais, como os regulamentos, a legislação e as áreas protegidas existentes.

Para o investigador a ligação entre os empresários turísticos e o

meio natural é “indissociável”: “os operadores têm uma interacção directa com a natureza, são um garante de sua preservação e valorização”.

Eduardo Dias refere ser necessária uma “discussão de fundo” sobre a “rentabilização de recursos naturais”, assente em “equilíbrios”, ambientais e financeiros para “descobrirmos que tipo de turismo se adapta melhor a cada zona”.

Nesse sentido, o académico considera que “estamos ainda numa fase muito insipiente”.

“Qual a relação da exploração de recursos naturais e o princípio do utilizador/pagador?

Quem deve pagar despesas? O privado que explora de forma gratuita ou o estado?”, questionou, alertando para a existência de legislação que, nalguns sectores turísticos, “é antagónica” e que, no caso dos parques naturais de ilha está “ainda ser digerida”, não sendo totalmente aplicada.

“Temos de tudo um pouco. E ainda não encontramos a nossa praia”, concluiu antecipando que “mais cedo ou tarde”, quer por competição entre empresas, ou por falta de financiamento estatal, a estratégia de aproveitamento do meio natural vai estruturar-se.

### OPINIÃO Fernando



Ana Soares  
Quinta do Galo

Todas as formações têm sido importantes, mas esta em particular, para percebermos melhor o meio em que nos inserimos, que nos rodeia, para podermos

traçar novos propósitos e objectivos nas nossas actividades.

Saber mais sobre a formação das ilhas, a influência do clima, os fenómenos que acontecem, são sempre aspectos que gostamos de explicar nos nossos serviços.



João Goulart  
RopeAdventures

Deu para aperfeiçoar alguns conhecimentos sobre o meio ambiente, em especial, informações mais aprofundadas. Esta é uma formação que vem de

encontro à nossa actividade, ajudando-nos a ter mais conhecimentos sobre a natureza e o meio ambiente que nos rodeia. É isso que depois transmitimos aos turistas.

FOTOREPORTAGEM

QUALIFICAR  
TURISMO  
ACTIVO





## REUNIÕES E ASSEMBLEIA-GERAL NA ILHA GRACIOSA

O Conselho de Administração (CA) da Associação de Desenvolvimento Regional GRATER manteve, nos dias 22 e 23 de Abril na ilha Graciosa, uma série de reuniões de trabalho, contactando com diversas entidades desta ilha e realizado uma Assembleia Geral da instituição.

Segundo o CA a deslocação de dois dias à ilha Graciosa visou prestar cumprimentos, dar a conhecer a associação, motivar à adesão na mesma e, sobretudo, colher contributos que contribuam para a nova Estratégia de Desenvolvimento Local, enquadrada no próximo quadro comunitário de apoio.

A GRATER esteve reunida com a Associação Agrícola da Ilha Graciosa, Associação de Jovens Agricultores da Ilha Graciosa, juntas de freguesia de Santa Cruz, Guadalupe, São Mateus e da Luz e ainda com os provedores pela Santa Casa da Misericórdia da Vila da Praia e de Santa Cruz da Graciosa.

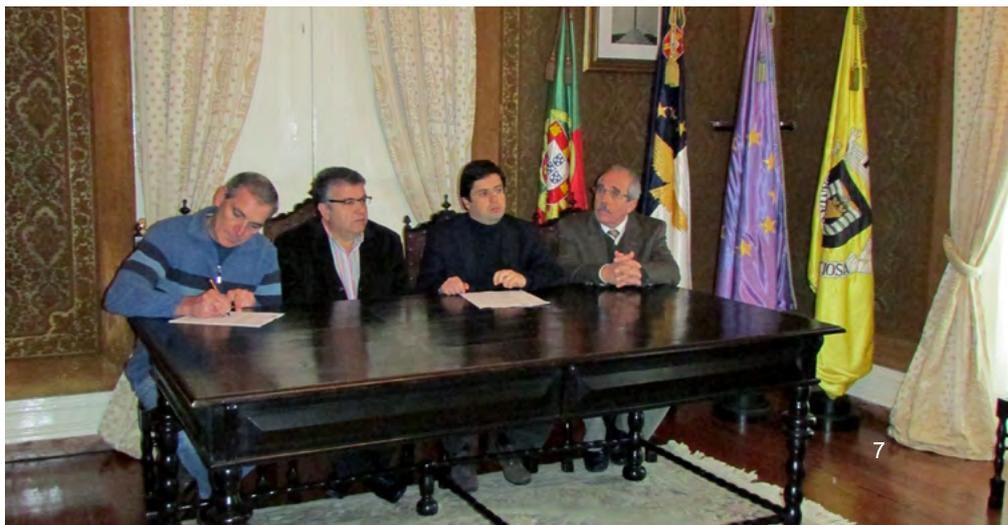
Ainda na ilha Graciosa, realizou-se, a 23 de Abril, nos Paços do Concelho, uma Assembleia Geral da GRATER, na qual foi apreciado e votado o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2013, a adesão de associados, e deliberação da adesão da GRATER à constituição da associação “Rotas de Vinho de Portugal”, entre outros assuntos.

## PROTOCOLOS QTA COM EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Os membros do Conselho de Administração da GRATER, Osório Silva e José Avelino Borges, e representantes de duas empresas de animação turística da ilha Graciosa assinaram, a 12 de Janeiro, um protocolo de adesão ao projecto “Qualificar Turismo Activo”, que envolve associações de desenvolvimento local e empresas de animação turística.

No âmbito desta deslocação, a delegação visitou a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Graciosa, para conhecer o projecto “Viver o Património”; o Lar de Idosos da Vila da Praia da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Graciosa e, um moinho de vento a ser recuperado naquela ilha pelo município, projectos estes enquadrados na Estratégia Local de Desenvolvimento da GRATER.

Os três projectos equivalem a um investimento que ronda 150 mil euros, enquadrado no actual Quadro Comunitário de Apoio.



## EVENTOS



### REUNIÃO COM AUTORIDADE DE GESTÃO DO PRORURAL

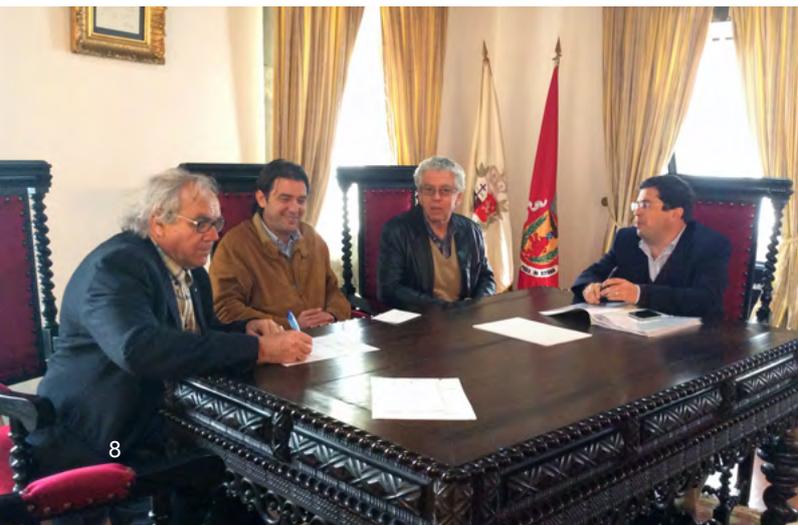
O Conselho de Administração da Associação de Desenvolvimento Regional GRATER reuniu, a 17 de Janeiro, com a Directora Regional da DRADR, Eng.ª Fátima Amorim. Nesta audiência, realizada na Direcção Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, em Angra do Heroísmo, constaram vários pontos relacionados com o âmbito da cooperação entre a Associação GRATER e este organismo governamental.

### REUNIÃO COM MISERICÓRDIAS DA ILHA TERCEIRA

A Conselho de Administração GRATER esteve reunida com os provedores das Santas Casas da Misericórdia de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, num encontro com o objectivo de prestar cumprimentos, bem como, dar a conhecer o objecto de actuação da GRATER, plano de actividades para 2014 e por fim, apresentar, em linhas gerais, as medidas orientadores da Comissão Europeia e Governo Regional dos Açores, para o próximo quadro comunitário de apoio que dá enfoque à Integração Social e ao combate à pobreza, prevendo-se assim, condições de apoio às Instituições Particulares da Segurança Social, que poderão recorrer à Associações de Desenvolvimento Local, mediante a apresentação de candidaturas, de forma a fazerem face às suas necessidades ou para a implementação de novas valências.

### GRATER ENTREGOU ASPIRADORES URBANOS

A GRATER entregou, em Janeiro, «Aspiradores Urbanos» aos municípios na área de intervenção da GRATER, respectivamente, a Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e a Santa Cruz da Graciosa. Tratou-se de um investimento total de 52.612,63 euros. A presente iniciativa surge no âmbito de um projecto de cooperação interterritorial apoiado pelo Eixo 3 do PRORURAL intitulado «Pegada Ambiental», que surge em parceria com a Associação ADELIÇOR, e que visa a promoção ambiental junto da população local e de grupos-alvo específicos, com o objectivo de sensibilizar para a problemática da gestão de resíduos sólidos e urbanos com vista a um desenvolvimento económico sustentável. O projecto inclui também a organização de um evento de limpeza, com várias edições, nas ilhas Graciosa e Terceira intitulado «Limpar Açores», e algumas ações de sensibilização ambiental.



## PARCEIROS DE GESTÃO

**“VIVEMOS NUM PAÍS  
DE «EMPRESAS PISCA, PISCA:  
ABRE AQUI, ENCERRA ACOLÁ!»»**



No mercado há onze anos, a Parceiros de Gestão, empresa de gestão, contabilidade e consultadoria, sediada em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, faz do seu nome um princípio de actuação.

Paula Santos, a gerente da empresa, refere ainda existir amadorismo no tecido empresarial que acaba por ser feito de “empresas pisca, pisca: abre aqui, encerra acolá!” e defende que o empresário precisa ter “visão” do seu negócio, formação de recursos humanos e investimento tecnológico.

Para Paula Santos, fundadora da Parceiros de Gestão, a criação da empresa de contabilidade e consultadoria, há mais de uma década atrás, foi um desafio ao qual não hesitou: “apesar de nem sempre ter sido fácil, sobretudo por ter entrado num mundo quase só de homens, com apenas 29 anos e sem nunca ter tido uma experiência profissional por conta de

outrem nesta área”, conta à revista da GRATER Olhar O Mundo Rural.

“Hoje a Parceiros de Gestão é conhecida e respeitada, pelo que a avaliação é boa, apesar de ainda podermos melhorar, aliás porque entendo que o caminho se faz caminhando e nesse percurso há sempre coisas novas com que nos vamos deparando, as quais implicam adaptações e ajustamentos



## PROJECTO EXEMPLAR



da nossa parte”, reforçou a empresária, formada em gestão de empresas.

Gestão de recursos humanos, contabilidade, fiscalidade, finanças empresariais são, além das áreas do seu percurso académico, os principais interesses da gestora e o caminho percorrido pela empresa sediada em Angra do Heroísmo que conta, hoje, com uma equipa de dez pessoas.

Depois de ter trabalhado numa instituição de crédito, apercebeu-se da necessidade de ligar as áreas de gestão de empresas e de contabilidade, sectores que, refere, “estavam separados” no tecido empresarial local.

“Um dos objectivos iniciais, que ainda hoje mantemos inalterado, é que o nosso serviço nas empresas pudesse acrescentar valor e que não fossemos vistos como um mal necessário. Desta ideia, nasceu o nosso nome: “Parceiros de Gestão”. É isso que procuramos ser para os nossos clientes: parceiros na gestão das suas empresas”.

O principal mercado da empresa centra-se na região, embora também possua clientes no continente e mesmo “fora de Portugal,

nomeadamente na Europa”, explicou, trabalhando sobretudo no sector privado, quer junto de empresas ou de particulares, mas também no sector público e com outros organismos colectivos, como instituições particulares de solidariedade social, associações desportivas, entre outras.

### “AMADORISMO” NO SECTOR EMPRESARIAL LOCAL

Classificada como pequena empresa, a gestora considera que a actual dimensão da empresa, a nível de recursos humanos, está “relativamente bem dimensionada” para o mercado onde atua, embora refira que “presentemente o ideal seria termos no nosso quadro mais duas pessoas”. Contudo, reconhece que “em termos conjunturais, os tempos estão muito instáveis”, facto que, explicou, ainda não permitiu fazer a evolução pretendida na empresa.

Questionada sobre a qualidade das empresas na região, do ponto de vista da gestão empresarial, Paula Santos não esconde existir “muito amadorismo”.

“Ainda existe muito amadorismo, infelizmente. Costumo dizer aos meus colegas de profissão que vivemos num país de «empresas pisca, pisca: abre aqui, encerra acolá!»”.

Para a responsável, trata-se de uma situação decorrente de “vários factores”: “por um lado, hoje é demasiado fácil virar-se empresário. O que é realmente difícil, é ser-se empresário. Como é demasiado fácil virar-se empresário, muitos «falsos» empreendedores entram no mercado sem o mínimo de preparação e/ou vocação e, o que acontece é que em poucos anos, destroem a sua vida privada, adulteram as condições de mercado, e acabam por encerrar”.

Paula Santos refere que nem tudo se resume à “falta de formação”: “se isso é verdade em alguns casos, outros há em que isso não é verdade, pois tenho clientes que não tem formação académica, mas são pessoas com muita visão e que os anos de experiência lhes conferem uma bagagem, que lhes garante, à partida, uma vantagem competitiva”.

O sucesso dos empresários, garante, está em “ter visão não só do seu negócio

### **“HOJE É DEMASIADO FÁCIL VIRAR-SE EMPRESÁRIO. O QUE É REALMENTE DIFÍCIL, É SER-SE EMPRESÁRIO”**

propriamente dito, mas da necessidade constante de se manterem actualizados, dando grande importância à sua formação profissional, mas também às suas equipas de recursos humanos”.

Paula Santos sublinha igualmente a importância da evolução tecnológica “que o mundo sofreu na última década aliada ao facto da Autoridade Tributária a ter colocado ao serviço do cumprimento das obrigações fiscais”. Uma realidade que “tem vindo a permitir uma certa educação da nossa latitudine de não gostarmos de pagar impostos”, disse, referindo que, em sentido oposto, estão “as empresas que não fazem parte do grupo das «empresas pisca, pisca», aquelas que os seus dirigentes

ou gestores, de algum modo, já perceberam que os nossos serviços acrescentam valor às suas empresas e não os encaram como um mal necessário ou obrigatório, ou algo que lhes é imposto. São estas empresas, que numa situação conjuntural como a actual, sofrem um abanão, mas permanecem no tempo”.

#### **APOIOS DA GRATER FORAM MUITO IMPORTANTES**

De acordo com a responsável pela Parceiros de Gestão, os apoios por via da GRATER foram “muito importantes” para o desenvolvimento e crescimento da empresa, tendo sempre sido encarados como fonte de financiamento temporária e não como

subsidiodependência.

“Nunca encarei os apoios ou subsídios governamentais como algo que é dado à empresa, até porque acabamos, de uma forma ou de outra, por devolver tudo ao Estado. Porém, quando o conseguimos fazer, é bom sinal pois significa que não somos “subsídio-dependentes” e, que a empresa conseguiu com o seu investimento crescer, ao ponto de ter capacidade para devolver o “apoio” sob a forma de pagamento de impostos; criação de postos de trabalho; geração de valor acrescentado, etc. e ser capaz de caminhar com os seus pés”.

Nesse âmbito, Paula Santos denota que o financiamento fez com que o “crescimento ocorresse sem sufocar em demasia a liquidez



## PROJECTO EXEMPLAR

### **“TEMOS COMO OBJECTIVO A CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES PARA A EMPRESA”**

#### **Contactos**

Canada dos Cinco Reis,  
n.º 10, São Pedro  
9700 Angra Do Heroísmo  
295 217 984



da empresa, permitindo a sua sustentabilidade e rentabilidade”, num “timig certo”.

A Parceiros de Gestão contou com um apoio co financiado pelo FEADER e pelo ORAA, por via da GRATER, de 49 mil euros para reformulação de plataforma informática e tecnológica da empresa. Um apoio, refere, que permitiu “dar resposta em tempo útil às grandes alterações que ocorreram em 2010 no sistema contabilístico nacional e contribuiu também, não só para a criação de postos de trabalho, como também melhorar as condições de trabalho da nossa equipa de recursos humanos já existente, o que valorizamos bastante”.

#### **CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES**

Para o futuro, Paula Santos quer um novo espaço para a sua empresa. Poderá levar mais a tempo a concretizar “face à conjuntura actual”, mas os objectivos passam por construir

novas infra-estruturas para a Parceiros de Gestão.

“Temos os nossos objectivos, contudo o que é mais importante é termos a noção que poderemos levar mais algum tempo para a sua concretização. Em termos de estruturas físicas, temos como objectivo a construção de novas instalações para a empresa, uma vez que as actuais foram adaptadas para a actividade da empresa e, por vezes, essa adaptação causamos constrangimentos ao nível da logística diária e de recursos humanos, bem como ao nível do desenvolvimento de novos serviços/actividades”.

O novo espaço, adianta, serviria não só para aprofundar o sector em que a empresa actua, mas desenvolver outros, “completamente, novos”

“Ao criarmos uma nova estrutura, gostaríamos de evoluir na melhoria dos nossos serviços, mas também direccionar a nossa actividade a novos ramos de actividade, uns paralelos à actividade que já desenvolvemos, outros completamente novos”.

programas e informações

[www.grater.pt](http://www.grater.pt)

# AZORES adventures

turismo ativo



**DATAS REALIZAÇÃO**

ILHA TERCEIRA 6 A 8 JUNHO - PÁTIO DA ALFÂNDEGA // GRACIOSA 8 A 10 AGOSTO - SANTA CRUZ

**AZORES ADVENTURE WEEKEND // PARTICIPE NOS PROGRAMAS DE TURISMO ATIVO ORGANIZADOS PELAS NOSSAS EMPRESAS. TEMOS EXPERIÊNCIAS INESQUECÍVEIS PARA SI.**

 <b>CANYONING</b>	 <b>MERGULHO</b>	 <b>OBSERVAÇÃO DE CETÁCEOS</b>	 <b>BTT</b>	 <b>PERCURSOS PEDESTRES</b>	 <b>RAPEL</b>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

EMPRESAS PARCEIRAS:



ORGANIZAÇÃO:



COM O APOIO DE:



CO-FINANCIAMENTO



**CULTURA**

## “ACÇÃO DA COOPERATIVA PRAIA CULTURAL É TRANSVERSAL AO CONCELHO”

Constituída em 1998, a Cooperativa Praia Cultural assume hoje uma “acção transversal ao concelho” como “principal dinamizadora cultural” do concelho da Praia da Vitória, sublinha o vereador da autarquia praiense responsável pela Cultura, Educação e Qualificação, Tibério Dinis.

O responsável adianta, em entrevista à revista “Olhar o Mundo Rural”, que a Cooperativa quer tornar a urbe praiense na “Cidade dos Livros”, um conceito com finalidades culturais e turísticas.



**GRATER:** Responsável pela política cultural autárquica da Praia da Vitória, que papel tem hoje a Cooperativa Praia Cultural?

**Tibério Dinis (T.D.):** A Cooperativa Praia Cultural é a entidade parceira do município na concretização da política cultural municipal. Tem a seu cargo a organização e promoção dos eventos culturais sob chancela da autarquia, sendo, por isso, o principal dinamizador cultural no concelho da Praia da Vitória.

**GRATER:** Como classifica a evolução que a cooperativa teve ao longo dos anos, desde a sua constituição em 1998?

**T.D.:** Sendo, hoje, o principal dinamizador cultural do Concelho, só posso concluir que a Cooperativa teve uma evolução muito positiva, fruto do trabalho dos seus colaboradores e de todos aqueles que, ao longo dos anos, geriram a instituição. Ao longo destes anos, o concelho da Praia da Vitória tem sido palco de inúmeras manifestações culturais, quer de índole mais popular quer de índole mais erudita,



conseguindo chegar a vários públicos e várias gerações. Tem, pois, concretizado políticas culturais transversais e descentralizadoras, uma vez que a sua acção não se confina à cidade ou às infraestruturas culturais municipais. Prova disso são as Ondas Culturais, por exemplo, que celebram as manifestações culturais nas freguesias e, em paralelo, dinamizam acções nesses locais.

**GRATER: Qual o universo afecto à Cooperativa Praia Cultural?**

**T.D.:** A Cooperativa Praia Cultural gere o Auditório do Ramo Grande e a Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, tendo também acção na Biblioteca Municipal e na Casa Vitorino Nemésio. São infraestruturas que simbolizam

o trabalho da instituição, mas que não o esgotam, porque a acção da cooperativa é transversal ao concelho, quer em iniciativas próprias quer em iniciativas cuja organização apoiamos ou promovemos. A equipa é formada por quadros jovens, conscientes da importância e da estratégia cultural municipal, os quais, dia-a-dia, se empenham em concretizar da melhor forma várias iniciativas. O sucesso deste projeto é, acima de tudo, mérito desta equipa.

**APESAR DA CRISE, MANTÉM-SE CALENDÁRIO CULTURAL**

**GRATER: Numa altura de dificuldades financeiras, na gestão pública, qual o papel da cultura para**

**o município praiense e o volume de investimento a ela dedicado?**

**T.D.:** Nos últimos anos, fruto da crise, todos os setores sofreram cortes significativos nos seus orçamentos. A dinamização cultural municipal não é exceção. Contudo, fruto de muita criatividade e esforço, temos conseguido manter uma agenda cultural preenchida e diversificada, promovendo os valores e a produção locais, mas também trazendo projetos externos. Em paralelo, continuamos a apostar fortemente nos marcos do nosso calendário cultural: a quadra natalícia, o Carnaval, as Festas da Praia e o Outono Vivo. São eventos que não só enriquecem a nossa cultura como contribuem significativamente para a economia e comércio

## ASSOCIADO GRATER

### Contactos

Rua Serpa Pinto n.º 66  
Rua dos Remédios n.º 5  
9760-438 Praia da Vitória  
295 545700/1/2/3  
[www.cmpv.pt/cultura](http://www.cmpv.pt/cultura)

locais. Aliás, tem sido esta a nossa linha mestra: dinamizar eventos e projetos que enriquecem culturalmente o nosso Concelho, mas que, ao mesmo tempo, contribuam para a economia local e para a formação de novos artistas e públicos.

**GRATER: Que vantagens encontra a Cooperativa Praia Cultural em ser associada da GRATER?**

**T.D.:** A associação GRATER

tem sido uma mais-valia particularmente pelo apoio dado a determinados eventos e infraestruturas. Contudo, olhamos a GRATER mais como um parceiro do que como um apoiante, porque entendemos que a cooperação e a parceria são as chaves para que se consiga fazer mais e melhor com cada vez menos recursos.

**GRATER: De que forma a ilha Terceira, com dois**

**concelhos, e duas ofertas culturais distintas, tem articulado agendas para um melhor aproveitamento por parte das populações?**

**T.D.:** Existe uma preocupação – sobretudo informal – em que as agendas de ambos os concelhos não sejam concorrentes, mas complementares. É um trabalho que resulta do excelente relacionamento entre ambos os municípios e que continuamos a aprofundar.



**“ESTAMOS A DESENVOLVER O CONCEITO PRAIA – CIDADE DOS LIVROS, ATRAVÉS DO QUAL PRETENDEMOS DIFERENCIAR-NOS CULTURALMENTE E TURISTICAMENTE”**

**PRAIA: CIDADE DOS LIVROS**

**GRATER:** Que projectos ou áreas a Cooperativa Praia Cultural gostaria de enveredar, que ainda não o tenha feito?

**T.D.:** Estamos constantemente à procura de novos projetos e novas áreas, procurando, dessa forma, corresponder à evolução natural dos públicos e das manifestações culturais. De qualquer forma, não esquecemos as nossas tradições, que são centrais na nossa acção, uma vez que defendemos que o nosso passado é essencial para compreendermos o presente e perspetivarmos da melhor forma o futuro. Atualmente, apostamos fortemente na recuperação da vida e obra de várias personalidades do Concelho, caso de Vitorino Nemésio, e, em paralelo, estamos a desenvolver o conceito Praia – Cidade dos Livros, através do qual pretendemos diferenciarnos culturalmente e turisticamente.

**GRATER:** Como pode evoluir o projecto cultural da Cooperativa?

**T.D.:** A evolução da Cooperativa Praia Cultural será o resultado natural da sua acção presente. Atualizar-se-á ano após ano, porque se mantém atenta a novas manifestações culturais, nunca pondo de parte o seu passado e, acima de tudo, o passado cultural deste concelho.





## **CURSO DE VINHOS NÍVEL I E NÍVEL II NA ILHA GRACIOSA**

A GRATER promoveu, a 11/12 de Janeiro e a 30/31 de Março, no Multiusos da ilha Graciosa, duas edições do Curso de Vinho, nível I, ministrados pelo escanção Rodolfo Tristão, tendo-se realizado, a 13 e 14 de Abril, no mesmo local, o nível II da formação, intitulada “No Trilho de Baco”.

Entre os principais conteúdos programáticos da formação, estiveram as influências na qualidade do vinho; técnicas de vinificação; terminologia ligada ao vinho; regiões

produtoras no país; os vinhos generosos; a harmonização do vinho com a comida; a criação de um menu de degustação; além de provas de vinhos testes práticos de conjugação de diferentes tipos de vinho com comida.

No âmbito do curso de nível II, foi organizado um jantar enogastronómico, realizado no Graciosa Hotel, que encerrou a formação.



EM 2013

## EXECUÇÃO DA GRATER

Desde a data de início do programa até ao final de 2013, deram entrada na GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional 147 pedidos de apoio.

Foram aprovadas, na totalidade, 79 operações. A medida com mais projectos aprovados é a de investimentos produtivos, o que se justifica pela importância para o desenvolvimento rural das acções que lhe correspondem principalmente a de criação e desenvolvimento de microempresas, e também por ser a que contempla maior número de projectos recebidos.

Estes resultados vão ao encontro da prioridade número um da estratégia da GRATER que era realmente a criação de riqueza e a criação de emprego através da criação de novas empresas e modernização das existentes.

Em termos percentuais, a distribuição dos investimentos totais pelas fontes de financiamento apresenta-se da forma ilustrada no gráfico circular.

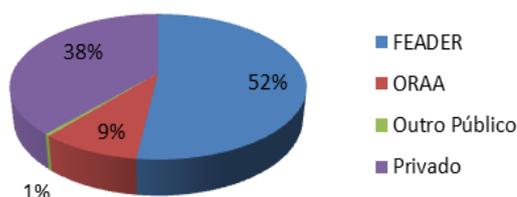
Relativamente às despesas realizadas, o ano de 2013 contou com uma realização de 1.443.675,59 euros de investimento elegível, ficando com o valor acumulado de 4.310.240,12 euros.

Até à data limite de análise deste relatório encerraram 27 projectos com um valor de investimento realizado de 2.384.697,69 euros. Este pequeno número justifica-se pela opção da maior parte dos promotores em repartir o investimento pelo tempo de execução máximo possível a fim de evitarem grandes estrangulamentos financeiros e também por alguma indolência por parte dos promotores da primeira fase de candidaturas que já tinham a maior parte das despesas executadas aquando da aprovação das respectivas operações.

Finalmente, em termos de execução da ELD, podemos considerar que as taxas apresentam valores bastante satisfatórios para todas as acções em termos de aprovação, execução e realização, ficando no total com 78,83%, 41,50% e 52,65%, respectivamente.

Submedidas Acções	N.º de Projectos Aprovados	Montante Aprovado		
		Investimento	FEADER	ORAA
3.1	54	4.693.626,34	2.362.765,70	416.958,60
3.1.1	8	953.636,26	511.045,32	90.184,46
3.1.2	44	3.594.745,06	1.786.737,12	315.306,50
3.1.3	2	145.245,02	64.983,26	11.467,64
3.2	25	1.593.923,12	903.405,10	159.424,40
3.2.1	11	555.868,27	314.511,57	55.502,02
3.2.2	14	1.038.054,85	588.893,53	103.922,38
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>6.287.549,46</b>	<b>3.266.170,80</b>	<b>576.383,00</b>

Distribuição do Investimento pelas Fontes de Financiamento



## Criação de postos de trabalho

No que se refere à criação de postos de trabalho pode-se fazer uma análise que irá ser sempre actualizada nos relatórios de execução relativamente aos postos de trabalho previstos com os pedidos de apoio aprovados até à data limite do relatório e os efectivos que se apuram unicamente com os projectos concluídos:

Prevê-se uma criação de postos de trabalho em maior número para as mulheres e tal tem-se vindo a verificar pelos projectos encerrados e a verificação efectiva desses mesmos postos de trabalho, apesar do número de candidaturas fechadas ser apenas de 27.

Dos 45 postos de trabalho criados 28 são do sexo feminino e 17 do sexo masculino, 27 são jovens.

Apenas 5 são criação do próprio emprego, sendo que os restantes derivaram da necessidade das empresas contratarem mais colaboradores.

No que se refere ao nível de escolaridade, começa a aparecer uma preocupação com a contratação de profissionais mais qualificados.

33% dos postos de trabalho criados tem curso ao nível médio / superior, 27% menos que o 6º ano, 16% entre o 6º e o 9º ano e, 25% entre o 9º e o 12º ano.

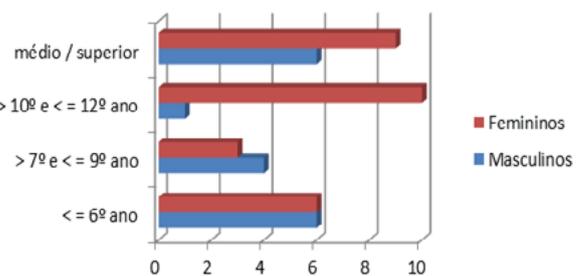
No que se refere à situação face à situação no emprego anterior 16 pessoas tinham outro emprego, 29 % a que corresponde 13 pessoas foi o seu 1º emprego. As restantes 16 (35%) estavam desempregadas, sendo que destas 7 estavam nessa situação há mais de um ano.

Faz sentido nesta fase de execução do programa fazer uma análise comparativa relativamente à relação entre investimento aprovado e criação de emprego.

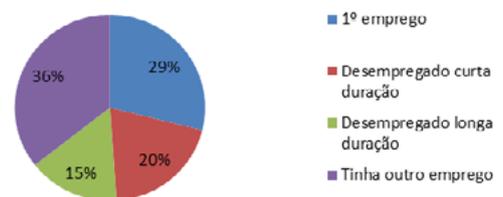
Um investimento de 6.287.549,46 euros irá permitir a criação de 87 postos de trabalho o que significa que em média foram necessários apenas aproximadamente 72.270 euros para criar um posto de trabalho. Tendo em conta que é na medida 3.1 a maior criação então esse valor seria de 56.000 euros a que corresponde apenas 32.000 euros de despesa pública por posto de trabalho a criar; indicador bastante significativo.

	Postos de trabalho previstos				Postos de trabalho efectivos			
	Total	Fem.	Masc.	Jovens	Total	Fem.	Masc.	Jovens
3.1.1	11	7	4	0	6	3	3	4
3.1.2	70	40	30	32	38	25	13	23
3.1.3	3	1	2	1	1	0	1	0
3.1	84	48	36	33	45	28	17	27
3.2.1	3	1	2	0	0	0	0	0
3.2.2	0	0	0	0	0	0	0	0
3.2	3	1	2	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>49</b>	<b>38</b>	<b>33</b>	<b>45</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>27</b>

Postos de trabalho criados por sexo face ao nível de escolaridade



Postos de trabalho criados por situação face ao emprego



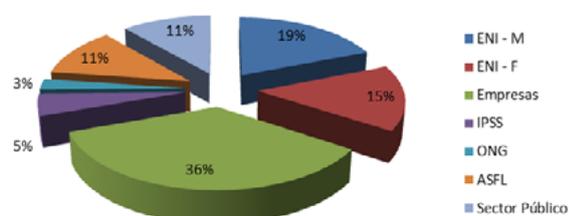
## Tipo de beneficiário

No que se refere à criação de postos de trabalho pode-se fazer uma análise que irá ser sempre actualizada nos relatórios de execução relativamente aos postos de trabalho previstos com os pedidos de apoio aprovados até à data limite do relatório e os efectivos que se apuram unicamente com os projectos concluídos.

Dos 34% de empresários em nome individual a maior parte cabe ao sexo masculino com 15 projectos aprovados, sendo que apenas 6 são de promotores com idade inferior a 40 anos; os restantes 12 ao sexo feminino em que 4 são de mulheres com idades inferiores a 40 anos. As entidades privadas contam ainda com uma parcela de 36 % para as empresas, 11 % para as Associações sem fins lucrativos e parcerias, 11% autarquias locais, 5% IPSS e 3% ONG.

Destes pedidos de apoio apenas 17 são de entidades que pertencem ao GAL com um valor de investimento que ronda um milhão e meio de euros, sendo que GAL é uma parceria alargada com membros de várias formas jurídicas, tais como todas as mencionadas acima.

Percentagem de pedidos de apoio aprovados por tipo de beneficiário



Fazendo agora uma análise por tipo de promotor dos projectos aprovados em cada acção / submedida, temos:

Ações		ENI - F		ENI - M		Empresa		Total
311	2	174.264,98	3	363.871,00	3	415.500,28	8	<b>953.636,26</b>
312	10	919.618,88	12	665.021,72	22	2.010.104,46	44	<b>3.594.745,06</b>
313	0	0,00	0	0,00	2	145.245,02	2	<b>145.245,02</b>
31	12	1.093.883,86	15	1.028.892,72	27	2.570.849,76	54	<b>4.693.626,34</b>

Relativamente à submedida 3.2 predominam os projectos das autarquias locais na acção da preservação e valorização do património rural e das parcerias efectuadas com as associações sem fins lucrativos em qualquer uma das acções.

É de realçar o contributo dos projectos promovidos pelas IPSS ao nível dos serviços básicos à população.

Ações	Empresa		Sector Público		ASFL (Parceiras)		IPSS		ONG		Total	
321	1	93.564,60	1	63.890,42	4	89.461,11	4	200.693,33	1	108.258,81	11	<b>555.868</b>
322	0	0,00	8	515.186,46	5	467.536,15	0	0,00	1	55.332,24	14	<b>1.038.055</b>
32	1	93.564,60	9	579.076,88	9	556.997,26	4	200.693,33	2	163.591,05	25	<b>1.593.923,12</b>

### Impacto ao nível territorial

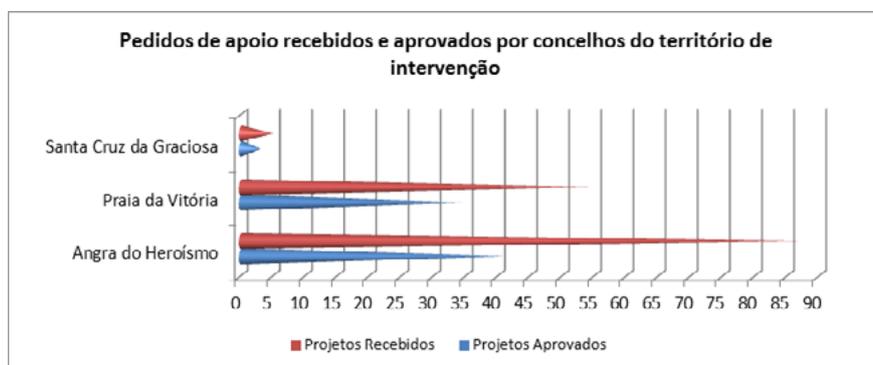
Dos 147 pedidos de apoio recebidos, 59% propõem investimento no concelho de Angra do Heroísmo, que viu 47% desses aprovados (41 em 87); 37% no concelho da Praia da Vitória, que viu 63% de aprovações (35 em 55) e, o Concelho de Santa Cruz da Graciosa apresentou apenas 5 pedidos de apoio tendo sido aprovados apenas 3.

A diferença existente entre o número de recebidos e aprovados, 26 pedidos de apoio, explica-se não só por alguns ainda estarem a ser analisados como também pelas desistências e anulações.

No que se refere à distribuição do volume de investimento aprovado por concelhos

da Zona de Intervenção podemos constatar que a análise por nº de pedidos de apoio não transparece na realidade o volume de investimento aprovado. O concelho da Praia da Vitória tem praticamente o mesmo volume de investimento aprovado que o de Angra do Heroísmo com menos 6 candidaturas.

Os valores apresentados mostram uma certa proporcionalidade entre si e face à dimensão dos conselhos e população residente em cada um deles para o caso da Ilha Terceira. É de notar que será necessário um esforço muito maior para incentivar a entrada de projectos provenientes do Concelho de Santa Cruz da Graciosa.



### Balanço positivo

O Balanço das actividades de gestão, acompanhamento e controlo foi bastante positivo na medida em que se atingiram todos os objectivos inicialmente pretendidos.

A execução material e financeira da ELD está num nível bastante elevado no que concerne não só às aprovações como também às execuções.

Relativamente aos objectivos estratégicos estipulados na ELD, estes estão a ser atingidos. Os projectos têm permitido: a valorização das explorações agrícolas com o seu uso noutra tipo de actividades; o estímulo ao investimento, a criação de novas empresas e a criação de postos de trabalho, a divulgação do produto turístico local, a diversificação do comércio, o reforço da acção das associações culturais, recreativas e desportivas, a manutenção de heranças culturais e a melhoria de infraestruturas colectivas.



De 6 a 8 de Junho

**GRATER PROMOVE «AZORES ADVENTURE WEEKEND»**

**A** GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional organiza, no fim de semana de 6 a 8 de Junho, na ilha Terceira, e no fim-de-semana de 8 a 10 de Agosto, na ilha Graciosa, um evento intitulado Azores Adventure Weekend. O objetivo deste evento, enquadrado no projeto de cooperação interterritorial “Qualificar o Turismo Ativo”, é envolver a população local dando-lhe a conhecer as empresas de turismo ativo existentes e as atividades que as mesmas prestam, a preços simbólicos. O Azores Adventure Weekend, que tem como título: “Participe nos programas de turismo ativo organizados pelas nossas empresas. Temos experiências inesquecíveis para si”, pretende igualmente que as populações locais sejam agentes de divulgação das experiências que terão ao participarem em programas de observação de cetáceos, percursos pedestres e mergulho, BTT, canyoning, trekking a cavalo, rapel entre outros.

A 30 de Maio

**SEMINÁRIO “AGRICULTURA FAMILIAR EM ERITÓRIOS RURAIS**

**P**ara assinalar o Ano Internacional da Agricultura Familiar, decretado para 2014 pela FAO (Food and Agriculture Organization) das Nações Unidas, a Associação Portuguesa de Economia (APDEA), em parceria com o Ministério da Agricultura e do Mar e a Secretaria Regional dos Recursos Naturais, promove, a 16 de Julho em Ponta Delgada e a 18 de Julho em Angra do Heroísmo, diversos seminários para assinalar a data. O objectivo é contribuir para aumentar a visibilidade da agricultura familiar, identificando lacunas e oportunidade para promover uma mudança rumo a um desenvolvimento mais equitativo, bem como a gestão dos recursos naturais, protecção do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável, particularmente nas áreas rurais.



De 1 a 11 de Agosto

**FESTAS DA PRAIA DA VITÓRIA CELEBRAM 25 ANOS**

A 25ª edição das Festas da Praia da Vitória decorrem de 1 a 11 de Agosto com o tema “Palco da Minha Vida”.

O cartaz musical do Blue Music Resort das festas da Praia 2014 será compost pro Xutos e Pontapés, Clã, Ana Moura, Richie Campbell, Jimmy P, Frankie Chavez, Batida, Art Capital e Stand Up Açores.

Para saber mais sobre o programa da principal festividade do município praiense, consulte o seguinte link na internet: [www.festasdapraia.com](http://www.festasdapraia.com)

De 20 a 28 de Junho

**SANJOANINAS 2014 ASSINALAM 30 ANOS DE CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL**

As festas Sanjoaninas 2014, promovidas pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, celebram, de 20 a 28 de Junho, “Angra: 30 anos Património Mundial”, tema da festividade e efeméride comemorativa da classificação atribuída pela UNESCO.

Roger Hodgson, dos Supertramp, Amor Electro, Mind da Gap, Anselmo Ralph, Marco Paulo, Agir e October Flight são as principais atrações musicais da presente edição das Sanjoaninas.

Mais informações em: <http://sanjoaninas.org>

Olhar O Mundo Rural Olhar



**UNIÃO EUROPEIA**  
Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural

*A Europa investe nas zonas rurais*



**Governo dos Açores**

**PRORURAL**

Secretaria Regional da  
Agricultura e Florestas

